



O uso de recursos metodológicos no ensino da geomorfologia: uma análise aos livros didáticos e uma reflexão sobre a importância da aula de campo.

Adelaine Firmino da Silva¹ / UFAL – Campus Sertão
adelaine_silva@outlook.com

Wagner Valdir dos Santos²/ UFAL – Campus Sertão
wagner_santos.valdir@hotmail.com

Orientadora: Flávia Jorge de Lima³

RESUMO: O presente trabalho traz um relato de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, a qual trata sobre a importância do uso de recursos metodológicos no ensino da geomorfologia. Traz uma análise dos livros didáticos, onde o ensino da geografia física dispõe de conteúdos de extrema importância, mas que infelizmente muitas vezes passam de forma despercebida, considerando aqueles conteúdos apenas como algo que foi utilizado para preencher aquele espaço do livro. Discutiremos também a aula de campo como uma ferramenta importante para um maior rendimento do alunado.

Palavras-chave: Ensino, Geomorfologia, Recursos metodológicos, Aula de campo, Livro didático.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda Licenciatura em Geografia- UFAL/Campus Sertão; Bolsista do Programa institucional de iniciação a docência (PIBID); integrante do grupo de pesquisa GEPAT (Geomorfologia e evolução da paisagem em ambiente tropical); E-mail: adelaine_silva@outlook.com

² Graduando Licenciatura em Geografia- UFAL/Campus Sertão; Bolsista do Programa institucional de iniciação a docência (PIBID); integrante do grupo de pesquisa GEPAT (Geomorfologia e evolução da paisagem em ambiente tropical); E-mail: wagner_santos.valdir@hotmail.com

³ Professora adjunta da UFAL/ Campus Sertão; coordenadora do grupo de pesquisa GEPAT (Geomorfologia e evolução da paisagem em ambiente tropical); E-mail: Flavia.limageo@gmail.com



O presente trabalho surgiu da necessidade de uma reflexão sobre a importância dos recursos didáticos no ensino da geomorfologia na educação básica, a importância dos recursos metodológicos na sua aplicação, com base em Florenzano (2008) pode-se afirmar que a análise do relevo não é importante apenas para a geomorfologia, mas para outras ciências que estudam os componentes da superfície terrestre tais como rochas, solos, vegetação e água, por isso o ensino da geomorfologia deveria ser mais valorizado como afirma Brás (2016, p.18):

A geomorfologia tem por objetivo analisar as formas do relevo, buscando compreender os processos pretéritos e atuais de sua gênese e transformação e como estes influenciam na organização do espaço. A geomorfologia tem grandes contribuições a oferecer no sentido de investigar como o relevo condiciona a construção do espaço e sua ocupação. De que forma, por exemplo, o relevo pode contribuir para as melhores alternativas de uso e ocupação do solo.

Esta é uma pesquisa de suma importância não apenas para a geomorfologia, mas também para outras ciências como afirma Torres; Santana (2009 apud BRAS, 2016, p.19) :

A geomorfologia possui conteúdos presentes no cotidiano de todas as sociedades, estabelecendo relações com vários outros ramos da ciência geográfica, contudo, exige uma grande capacidade de abstração muitas vezes não efetivada pelos alunos. Desta maneira, verifica-se a necessidade de haver uma complementação para estes conteúdos, principalmente com utilização de instrumentos didáticos diferenciados.

A pesquisa tem como objetivo identificar os principais desafios e lacunas para o uso de recursos didáticos no ensino da geomorfologia, destacando a importância para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa será realizada por meio de um estudo de caso, a escolha dessa metodologia se deu pela importância de realizar um estudo de forma mais aprofundada, será realizado através da aplicação de questionários com professores e alunos de uma de uma escola da rede pública do município de Delmiro Gouveia-AL será feita uma abordagem qualitativa, através dos questionários, de observações e conversas informais com professores e alunos.



O presente trabalho visa auxiliar os professores, sobre importância da geomorfologia no ensino da geografia, trazendo uma reflexão sobre a importância do uso de recursos didáticos no ensino da geomorfologia. E desta forma contribuir como os professores de geografia, assim auxiliando no melhor desempenho do ensino/aprendizagem.

O ENSINO DA GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino da geomorfologia principalmente na educação básica tem uma grande deficiência representada pela falta de recursos metodológicos para auxiliar o professor. Reconhecemos que o principal recurso didático utilizado pelo professor em sala de aula é o livro didático, mas precisamos analisar como esse livro didático contribui ou não para a geomorfologia, como ele aborda os conteúdos geomorfológicos, como ele trata a geomorfologia do Brasil, como é representada a geomorfologia do nordeste, será que a geomorfologia local é abordada, e a abordagem da geomorfologia do semiárido.

O trabalho de campo é uma atividade de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, é uma oportunidade para o aluno conciliar a teoria com a prática, e é um importante recurso para o professor, como já vem sendo discutido no decorrer do trabalho as dificuldades que o docente da educação básica encontra para ensinar geomorfologia devido à falta de recursos didáticos, pela falta de informações necessárias nos livros. A aula de campo pode ser uma grande aliada para o professor, na qual forma dinâmica ele pode mostrar para os alunos como ocorreram aqueles processos erosivos, de que forma acontece a aberturas dos canais fluviais, como se deu aquelas formações do relevo, entre varias outras coisas, tornando assim uma aula rica de conhecimentos e informações, e podendo trazer aquele conteúdo para a realidade dos alunos.

Os alunos principalmente da educação básica, necessitam de uma linguagem mais lúdica, voltada para a realidade do seu cotidiano, o lúdico nada mais é do que uma maneira de ensinar e aprender de forma divertida, é importante que o professor procure levar para a sua sala de aula jogos e brincadeiras geográficas. A geografia



por muito tempo foi considerada como uma disciplina monótona, decorada, e isso se deu pela falta de preparação por parte dos professores, ainda hoje existe casos como esses, mas é preciso mudar essa realidade, existem uma serie de jogos e brincadeiras que podem auxiliar o professor nesse ensino a partir do lúdico, muitos jogos por exemplo podem ser construídos com o auxilio dos próprios alunos, a partir de materiais reciclados, e o professor vai trabalhar desde a produção, a importância da reciclagem para o planeta por exemplo, a partir dessa reciclagem construir algum jogo para aprimorar os conhecimentos geomorfológicos, então se faz necessário o lúdico está sempre representado como um recurso didático do professor. Segundo BRASIL (1998, p. 29):

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

Para a aplicação de atividades lúdicas se faz necessário alguns cuidados que são primordiais para o ensino/aprendizagem, o professor deve ter base que as brincadeiras devem estar voltadas para as esferas do conhecimento, será que é dessa forma que acontece? Ou o lúdico é visto apenas como brincadeiras para preencher a carga horária.

No ensino da geomorfologia existe uma grande lacuna ocasionada pela falta de recursos didáticos que auxiliem o professor em sala de aula, os livros didáticos que é como um manual para o professor muitas vezes trata do assunto de forma muito superficial. Segundo Christofolletti (1980, p. 1):

A geomorfologia é a ciência que estuda as formas de relevo. As formas representam a expressão espacial, compondo as diferentes configurações da paisagem morfológica [...] A análise das formas e dos processos fornece



conhecimento sobre os aspectos e a dinâmica da topografia atual, sob as diversas condições climáticas, possibilitando compreender as formas esculpidas pelas forças destrutivas e as originadas deposicionais.

A geomorfologia responsável por estudar o relevo é um assunto de suma importância para a formação de qualquer cidadão uma vez que o relevo é quem determina a infra estrutura de cidades, de ferrovias, de rodovias, da formação dos canais fluviais, dos processos erosivos, o uso e a ocupação do solo, se faz extremamente importante aplicar esses conteúdos de forma mais clara, e trazer para a realidade do aluno, instigar ele a observar a geomorfologia a sua volta, no seu dia a dia. Como afirma Jatobá; Lins (2008, p. 15):

A geomorfologia ajuda a compreender de que maneira as de relevo respondem aos processos antrópicos, como por exemplo: os movimentos coletivos do regolito (deslizamentos, desmoronamentos, *creep*), a erosão do solo (erosão laminar, erosão em sulcos) e os processos morfodinâmicos ligados ao escoamento pluvial de áreas urbanas. A Geomorfologia, na atualidade, desempenha um importante papel na resolução de complexos problemas ambientais relacionados à ação humana, especialmente nas grandes cidades que apresentam vertentes instáveis.

A geomorfologia é responsável por estudar todos os processos físicos, por isso a sua importância no ensino desde a educação básica.

A análise do relevo é importante não apenas para a Geomorfologia, mas também para outras ciências da terra que estudam os componentes da superfície terrestre (rochas, solos, vegetação e água), bem como na definição da fragilidade/vulnerabilidade do meio ambiente e no estabelecimento de legislação para a sua ocupação e proteção. Dependendo de suas características o relevo favorece ou dificulta a ocupação dos ambientes terrestres pelo homem. De um lado ele pode ser um obstáculo (ou barreira) ao uso da terra (rural e urbano) e dificultar, além de encarecer, a construção de grandes obras de engenharia (estradas, aeroportos, hidroelétricas etc.). Por outro lado, o relevo e os rios podem servir de limites (fronteiras) políticos entre municípios, estados e países, e ter um grande valor cênico para a exploração do turismo, e estratégico para fins militares em situações de guerra. (FLORENZANO, 2008, p. 11).

É possível perceber que o estudo do relevo não é importante apenas para a geomorfologia e sim para outras ciências que estudam os componentes da terra, mostra-se a necessidade de um ensino com uma boa base geomorfológica, pois a



partir dela o aluno pode entender todos os processos de alterações das paisagens que acontece ao seu redor, e a partir de uma análise nessa perspectiva que refletimos sobre a carência de livros didáticos com conteúdos que frisam esse ramo da geografia tão importante, pois é a partir dela que podemos analisar as mudanças ocorridas na superfície da terra e também no seu interior. É possível analisar a importância favorecer ao professor recursos didáticos para que ele possa instigar os alunos, não apenas passar o conteúdo de forma superficial, quase que despercebida, é necessário trazer isso para a realidade vivida pelos alunos, convidar eles a analisar a geomorfologia do ambiente em que vivemos.

Entre os diversos elementos que compõem as paisagens naturais, o relevo terrestre é aquele que exerce uma das mais expressivas influências sobre inúmeras atividades humanas. Eis o motivo que justifica que a maior importância que vem sendo dada aos estudos de Geomorfologia em diversas profissões. As informações sobre os comportamentos e feições de relevo são necessárias, por exemplo, para trabalhos de irrigação, construção de estradas e conjuntos habitacionais, atividades agrícolas em geral, aviação e até operações militares. (JATOBÁ; LINS 2008, p. 21).

Mais uma vez trazemos uma reflexão de quão importante é estudar o relevo, a grande parcela de benefícios envolvidos, ensinamentos que o alunado vai levar para a vida. Vale ressaltar a importância de livros didáticos que realmente auxiliem o professor na execução do conteúdo, apesar da forma de ensino da geografia ter mudado bastante nos últimos tempo, infelizmente a geomorfologia ainda continua sendo uma coisa pouco valorizada nos livros didáticos, conseqüentemente dificultando a aplicação dos conteúdos.

METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada para a realização do presente trabalho será um estudo de caso, onde buscaremos identificar os principais desafios e lacunas encontrados pelos professores no ensino da geomorfologia.

De acordo com Stake (2000, apud MAZZOTI, 2006, p. 641):



O estudo de caso como estratégia de pesquisa caracteriza-se justamente por esse interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação, os quais podem ser os mais variados, tanto qualitativos como quantitativos. Mas, o autor alerta para o fato de que “nem tudo pode ser considerado um caso” e oferece algumas pistas para a identificação do que pode constituir um caso. Para ele, um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas. Assim, por exemplo, o comportamento de uma criança apresenta padrões nos quais atuam fatores fisiológicos, psicológicos, culturais, entre outros. Algumas características podem estar dentro do sistema, nos limites do caso, e outras fora, e nem sempre é fácil para o pesquisador dizer onde termina o indivíduo e começa o contexto. Da mesma maneira, uma escola, como caso, deve ser estudada como um sistema delimitado, embora a influência de diferentes aspectos que se ligam a esse sistema, como o contexto físico, sociocultural, histórico e econômico em que está inserida a escola, as normas da Secretaria de Educação etc., não deva ser ignorada.

O estudo de caso é caracterizado pelo seu interesse em investigar casos individuais, porém se temos uma escola como um caso, devemos delimitar a pesquisa apenas na escola, mas não podemos deixar de lado as influências de um contexto físico, histórico, econômico e sociocultural que estão ligados a instituição. Segundo Martins (2008, p. 10):

Em um estudo de caso, análises e reflexões estão presentes durante os vários estágios da pesquisa, particularmente quando do levantamento das informações, dados e evidências, em situações em que resultados parciais sugerem alterações, correções de rumo. A sistematização e organização de rascunhos, notas de observações, transcrições, registros de comentários, diários, opiniões etc. são coligidos em campo e indexados segundo algum critério definido no protocolo do estudo. Para tanto, o pesquisador deverá, cotidianamente, construir seu diário de campo, ou diário da pesquisa.

No presente trabalho será utilizado de modo qualitativo, onde são feitas abordagens específicas de coleta e análise de dados.

A pesquisa será realizada no município de Delmiro Gouveia – AL, com alunos e professores, numa perspectiva de identificar as principais dificuldades encontradas no ensino/aprendizagem da geomorfologia, a técnica utilizada análise feita por meio da aplicação de questionários.

Serão apresentados na pesquisa técnicas de dados primários e secundários, que são revisão bibliográfica, observação e questionários.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa surgiu diante da necessidade de uma reflexão mais ampla sobre o ensino da geomorfologia da educação básica, uma vez que é perceptível que não só a geomorfologia, a cartografia, mas sim todos os conteúdos da área da geografia física na grande maioria é passada de forma despercebida, como se aquele conteúdo tivesse ali apenas para preencher um espaço vazio do livro.

Sabe-se que o livro didático na maioria das vezes é como um manual a ser seguido pelo professor, e esses conteúdos geralmente são ligados a uma realidade do sul e sudeste, porém isso não impossibilita o professor de trazer esse conteúdo para a realidade do aluno. O livro didático é um instrumento norteador nas práticas pedagógicas, mas não pode ser o único recurso, é importante inovar a metodologia para prender a atenção do aluno e não deixar aquela aula monótona, despertar o prazer em aprender.

É possível notar que principalmente no âmbito da educação básica o trabalho de campo não é uma atividade comum de ser vista, qual a dificuldade de trazer aquele conteúdo para uma realidade vivida pela turma, de fazer um trabalho de campo e despertar no aluno o interesse em entender aquilo que o cerca.

Diante de tudo que foi explanado até então, faz-se necessário esclarecer que essa pesquisa ainda está em desenvolvimento, portanto ainda não temos resultados concretos. Na aplicação dos questionários buscaremos esclarecer essas indagações.

REFERENCIAS

BRÁS, Fabrício Antonio. **Uso de recursos metodológicos para o ensino da geomorfologia**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de VIÇOSA. 2016. Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2016/12/Fabrício-Antonio-Bras.pdf> acessado em: 13/06/2017

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume: 1 Introdução / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação



12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf acessado em: 14/06/2017

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. - - São Paulo: Editora Blucher, 1980.

FLORENZANO, Teresa Galloti (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. - - São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

JATOBÁ, Lucivânio, 1952; LINS, Rachel Caldas. **Introdução à geomorfologia**. 5ª edição revisada e ampliada. – Recife: Bagaço, 2008.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil**. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 8 - 18 jan./abr. 2008.

MAZZOTI, Alda Judith Alves. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.